

USO DE PROBIÓTICOS NA PREMATURIDADE: O QUE SE SABE ATÉ AGORA?

Cristiane Toledo Dos Santos (cristianetoledodossantos7@gmail.com)

Marcio Eduardo De Barros (marciobarros@ufgd.edu.br)

Enaile Salviano De Carvalho (enaile.salviano@gmail.com)

A cada ano, 15 milhões de bebês nascem prematuros. Evidências mostraram como a colonização de bebês prematuros pode estar associada a resultados adversos da prematuridade, como intolerância alimentar, enterocoliteneocrosante, sepse de início tardio e resultados neurológicos adversos mais tarde na vida. De acordo com os critérios de uso de probióticos, o microrganismo não deve ter implicações rotineiras em infecções não oportunistas, nem carregar determinantes de virulência ou resistência que possam ser trocados com outro organismo. Objetivo: avaliar se existe a dose, segurança e eficácia do uso de probióticos em prematuros. Metodologia: revisão integrativa de literatura realizada na base de dados pubmed por meio dos descritores “probiotic”, “premature” e “maternal milk”. Foram encontrados 44 resultados, mas a grande parte não abordava os termos como parte integrante da pesquisa ou visavam o uso de probiotecoterapia com intuito de prevenir o parto prematura. Resultados e discussão: A média para bactérias totais no leite humano variou de cerca de 1,5 a 4,0 log₁₀ UFC/mL. Contagens mais altas foram verificadas no colostro em comparação com o leite coletado 1 mês após o nascimento. *L. gassericomumente* coloniza a cavidade oral, vagina e trato gastrointestinal, e isso pode explicar a tolerância a condições gástricas ácidas. Por esse motivo, os isolados de *L. gasseri* são candidatos potenciais para ampla aplicação como probióticos. Um estudo de caso-controle investigou a composição microbiana intestinal de bebês prematuros com intolerância alimentar, mostrando uma abundância significativamente maior de *Klebsiella* nessa população. Os principais benefícios dos probióticos em bebês prematuros incluem aumento da barreira intestinal, modulação da resposta imune e inibição competitiva da colonização por patógenos. Desempenho de todos os gêneros probióticos eleitos foi superior ao do placebo no desfecho de sepse. No entanto, isso não significa que os probióticos sejam absolutamente seguros. Os lactobacilos devem ser usados com cautela, pois a ingestão excessiva pode causar um alto risco de sepse, e isso pode causar efeitos adversos em bebês prematuros. Nenhum dos estudos relatou os resultados de acordo com as categorias de dose, embora o excesso de probióticos possa estar relacionado à segurança. Conclusão: Mais estudos são necessários para apoiar essas hipóteses e para identificar a cepa probiótica específica a ser usada,

regimes de dosagem úteis e o efeito de probióticos específicos em populações de alto risco, como bebês com baixo peso extremo. Uma colonização microbiana saudável (eubiose) da vagina materna e do trato gastrointestinal neonatal parece estar correlacionada com um melhor estado de saúde do recém-nascido. Além disso, e de forma importante, a eficácia dos probióticos pode ser dependente da incorporação simbiótica de prebióticos e da abundância e diversidade do microbioma intestinal encontrado. O viroma pode ser um fator importante que determina a eficácia de algumas formulações de probióticos.